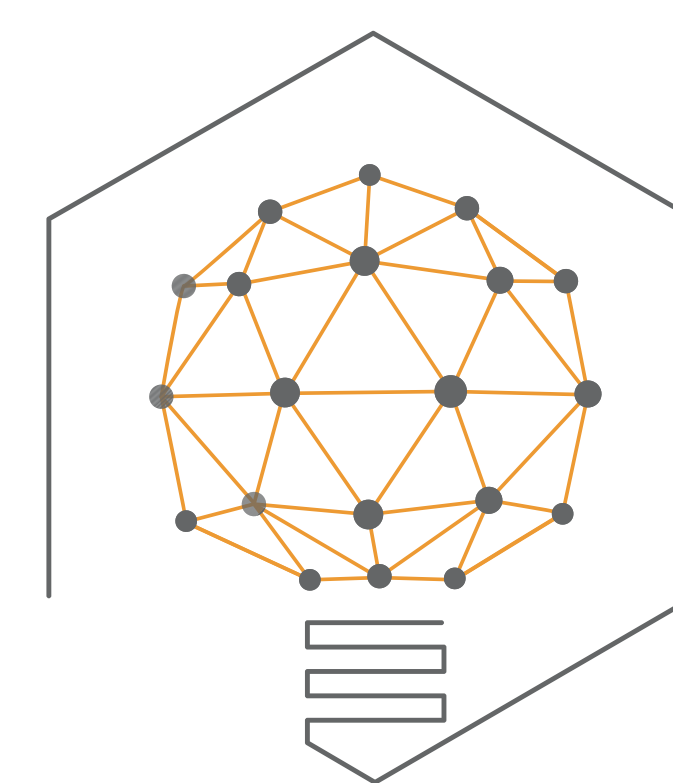


Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Brasília



PROGRAMA
INOVA FIOCRUZ

Percepções dos Agentes Comunitários de Saúde acerca das transformações em Saúde Digital

David, Ms Renata - Fiocruz Brasília, Brazil
Pinto, Mr Alexandre - Fiocruz Brasília, Brazil
Tomasini, Ms Ana Júlia - Fiocruz Brasília, Brazil
Mota, Mrs Laura - Fiocruz Brasília, Brazil

Carreiro, Mr Roberto - Fiocruz Bahia, Brazil
Barral-Netto, Dr. Manoel - Fiocruz Bahia, Brazil
Oliveira, Mr Vinicius - Fiocruz Brasília, Brazil

CONTEXTO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é, internacionalmente, uma estratégia de organização da atenção à saúde voltada para responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada à maior parte das necessidades de saúde de uma população, integrando ações preventivas e curativas, bem como a atenção aos indivíduos e comunidades (OPAS/OMS, 1978).

Uma APS mais forte e estruturada é essencial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à saúde e à cobertura universal de saúde. A partir disso, há a união de esforços para o alcance de objetivos que vão além do objetivo específico de saúde (ODS3), incluindo aqueles ligados à pobreza, fome, educação, igualdade de gênero, água potável e saneamento, trabalho e crescimento econômico, redução da desigualdade e ação climática (CATANANTE, 2017).

No Brasil, a APS foi desenvolvida enquanto modelo assistencial usualmente representada pelos serviços direcionados a responder às necessidades de saúde mais comuns de uma população nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (GIOVANELLA, 2006; STARFIELD, 2002). Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), mais de 70% da população encontra-se, hoje, coberta pela APS ⁽¹⁾.

Assim, a APS configura-se a partir dos princípios do SUS, principalmente: a universalidade, a descentralização, a integralidade e a participação popular (MENDES, 2002). A principal estratégia de configuração da APS no Brasil é a Estratégia Saúde da Família (ESF), organizada em um complexo sistema de governança e financiamento que envolve os níveis local, estadual e federal. A ESF aprofunda os processos de territorialização e responsabilidade sanitária das equipes de saúde, compostas basicamente por médico generalista, enfermeiro, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde que ofertam uma variável gama de serviços, e são referência de cuidados para a população adscrita, com um número definido de domicílios e famílias assistidos por equipe (STARFIELD, 2004).

Este modelo geral tem sido subsidiado pelo Ministério da Saúde por quase três décadas, promovendo uniformidade e cobertura nacional, permitindo a redução crítica das estatísticas de morte materno-infantil e das taxas de internações por condições sensíveis à atenção primária, por exemplo.

Neste sentido, os agentes comunitários de saúde (ACS) são fundamentais, já que são os responsáveis pela integração das equipes aos territórios, seguindo a lógica conceitual da ESF, por meio das visitas domiciliares. É este contato capilarizado, proporcionado pelos ACS, uma das principais marcas da coleta de informações dos usuários na APS, no sentido do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e vulnerabilidades. Isso porque há um contraste com o percentual de usuários visitados por outros profissionais da equipe, visto que a maioria não consegue sair das UBS para realizar esse tipo de cuidado em saúde, o que implica em uma dificultada integração com as famílias e comunidades nas quais estão inseridos, considerando que a realidade de seus territórios está para além da delimitação física da UBS e daqueles que lá chegam.

Atualmente são crescentes os projetos e incentivos financeiros para a informatização da APS e conseqüentemente das UBS no país, visando à ampliação da cobertura populacional e à reorganização da atenção em saúde. Mas duas perguntas permanecem:

Considerando a centralidade do papel do ACS na Atenção Primária à Saúde, este profissional está pronto para transformação digital desse setor? E como deve ser esta mudança, considerando os desafios cotidianos do processo de trabalho dos ACS?

⁽¹⁾ e-Gestor, dados de maio/2019 <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/re-lHistoricoCoberturaAB.xhtml?jsessionid=4TdWUNdY6iqQ7x17+4dpXbuF>.

OBJETIVO

Identificar fatores e componentes no cenário dos processos de trabalho da APS, em especial das equipes de saúde da família, para apoiar a transformação digital do trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS).

MÉTODOS

No sentido dessas mudanças, a Fiocruz Brasília apresentou a iniciativa Plataforma mACS, oferecendo uma solução baseada em web, na qual a equipe de saúde da família, gestores de saúde e provedores de tecnologia possam compartilhar com segurança informações e experiências relacionadas aos processos de trabalho em saúde, num ambiente de fomento à transformação digital da APS. A partir do levantamento dos dados durante as visitas de campo e das ferramentas de análises qualitativas, será analisado em que medida a solução digital se aplica às diferentes realidades das equipes da Atenção Primária em Saúde, com o foco inicial no ACS.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Existem várias iniciativas no Brasil que afirmam oferecer solução tecnológica flexível, focada no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). É necessário que essas soluções incluam a incorporação de tecnologias embarcadas em dispositivos móveis leves e de fácil manuseio, em que haja a possibilidade do uso e análise dos dados para planejar, direcionar e apoiar intervenções de saúde nos níveis individual e comunitário. Os resultados indicam que a solução digital será bem recebida se a experiência do usuário for adequada, com foco em fluxos, questionários e alertas inteligentes, fornecimento de dados geoespaciais, dados epidemiológicos e canais de chat.

Iniciativas em saúde digital têm mais chance de sucesso quando informadas por evidências qualitativas, que são capazes de explorar nuances fundamentais da experiência de seus usuários, bem como proporcionar uma maior compreensão dos motivos da aceitação ou resistência à mudança e subsidiar o desenvolvimento de soluções mais ajustadas ao dia a dia dos profissionais e usuários dos serviços de saúde.